

PANORAMA DA EVASÃO NOS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFPEL (2012-2015): ASPECTOS GERAIS DAS CAUSAS E SOLUÇÕES

VIVIAN PASTORINI TORCHELSEN¹; LETÍCIA DE ÁVILA PEREIRA²; JEFFERSON SAMPAIO ALVES³;
ROMÉRIO JAIR KUNRATH⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – vivianptorchelsen@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – leticia75avila@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – jeffersonsanpaio1@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – romeriojk@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A partir desse trabalho são abordadas questões gerais que envolvem a evasão nos Cursos de Ciências Sociais da UFPel. Levando em consideração o contexto atual de implementação do sistema de cotas na Universidade (2013-2016) e a consequente diminuição dos recursos do orçamento para a Educação, o que faz com que a evasão não seja vista apenas como um problema relacionado às dificuldades do aluno, mas também como um problema de gestão acadêmica. A ênfase para o aspecto gerencial desse fenômeno visa compreender quais medidas são necessárias para sua diminuição e controle. Com a visão de que a evasão não é só “problema do aluno”, mas do conjunto da comunidade acadêmica, esse trabalho pretende identificar as principais causas da evasão através da análise sistemática de dados da própria instituição e indicar algumas medidas possíveis que podem ajudar a contê-la.

Como base para este trabalho, utilizou-se a autora (LOBO, 2012), que publicou um artigo sobre a evasão no Ensino Superior Brasileiro teorizando os vários tipos de evasão e porque ocorrem, como também, disponibilizou uma fórmula para calcular o índice de evasão que foi utilizada na pesquisa. Assim, consideramos para esse trabalho que quem evade, geralmente, é quem tem maior dificuldade em permanecer na Universidade.

Diante desse conjunto de aspectos Reitores de Universidades e Diretores em suas respectivas unidades de trabalho, por exemplo, estão preocupados com a questão da retenção e da evasão. Os indicadores do número de estudantes, do preenchimento de vagas e da evasão são extremamente relevantes na medida em que o tamanho do curso passa a servir de parâmetro para direcionar parte dos recursos governamentais e das vagas de servidores como docentes e funcionários. A retenção no ensino superior se refere ao processo que resulta na permanência prolongada do estudante na universidade, levando a um atraso no período de integralização, é o “acúmulo de estudantes do ensino superior que iniciam um curso, mas não conseguem terminar no tempo projetado” (DIAS; CERQUEIRA; LINS, 2009). Com base na literatura sobre o tema e na realidade vivenciada na UFPel o estudante retido é tendencialmente um evadido, pois a pessoa que está levando muito tempo para cumprir a grade curricular tende a evadir ou a trocar de curso, o que estatisticamente para o curso de origem não deixa de ser uma forma de evasão. Portanto, levantou-se dados para indicar evidências e possíveis soluções da evasão nos cursos de Ciências Sociais da UFPEL.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi dividida em três momentos. O primeiro momento consistiu em calcular o índice de retenção dos estudantes nos Cursos de Ciências Sociais da UFPel, com base na literatura e nos dados de aproveitamento acadêmico dos estudantes, disponíveis no Sistema Cobalto. O segundo momento consistiu em sistematizar e analisar as informações sobre os estudantes por meio de um questionário com 42 perguntas fechadas que foi auto aplicado a 133 estudantes, sendo que, 50 questionários foram respondidos por estudantes do Curso de Bacharelado e 83 questionários vinculados a Licenciatura, no período de 17 a 30 de novembro de 2015. O questionário foi elaborado com base nos objetivos do Projeto de Ensino “Construção do Conhecimento, Metodologia e Prática Profissional nas Ciências Sociais” na UFPel

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados a seguir se referem aos cursos noturnos/presenciais de licenciatura e bacharelado em Ciências Sociais da UFPel. Os dados oficiais ilustrados abaixo foram solicitados e sistematizados pelos autores do trabalho e disponibilizados pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos da Pró-Reitoria de Graduação da UFPel em meados de 2015, compreendendo os tipos de saídas dos cursos, entre 2012/1 e 2015/1 (três anos e meio).

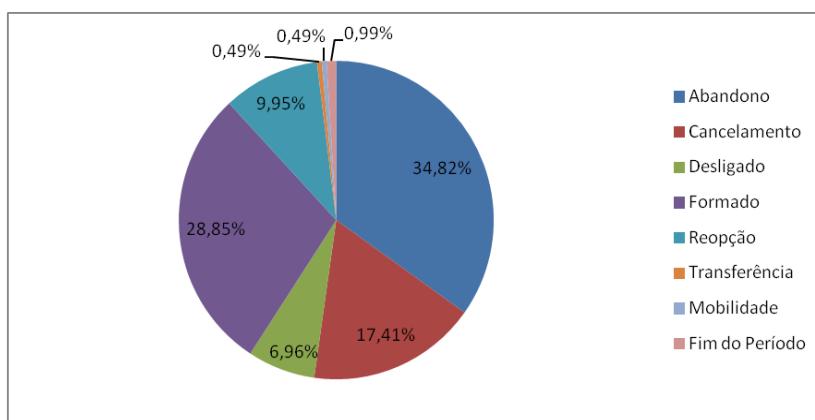


Gráfico 1 - Tipos de saídas do curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFPEL (2012-2015). **Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados fornecidos pela CRA/PRG/UFPel (Ago/2015).

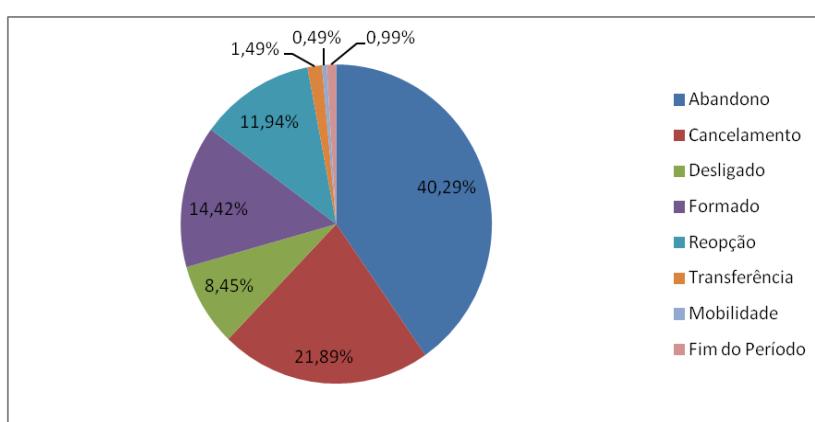


Gráfico 2 - Tipos de saídas do curso de bacharelado em Ciências Sociais da UFPEL (2012-2015). **Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados fornecidos pela CRA/PRG/UFPel (Ago/2015).

Ano/ Semestre	Nº de Matrículas	Nº de Aprovados	Nº de Reprovados	APR (%)	REP (%)
2012/1°	757	506	251	66,84	33,16
2012/2°	598	452	146	75,58	24,42
2013/1°	588	455	133	77,38	22,62
2013/2°	589	428	161	72,66	27,34
2014/1°	681	506	175	74,30	25,70
2014/2°	560	440	120	78,57	21,43
2015/1°	734	552	182	75,20	24,80
Total	4507	3339	1168	74,36	25,64

Tabela 1 - Índice de retenção acadêmica dos estudantes do curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFPEL (2012-2015). **Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis no sistema cobalto.

Ano/ Semestre	Nº de Matrículas	Nº de Aprovados	Nº de Reprovados	APR (%)	REP (%)
2012/1°	555	296	259	53,33	46,67
2012/2°	395	273	122	69,11	30,89
2013/1°	457	292	165	63,90	36,10
2013/2°	421	272	149	64,60	35,40
2014/1°	546	333	213	60,98	39,02
2014/2°	407	250	157	61,42	38,58
2015/1°	557	349	208	62,65	37,35
Total	3338	2065	1273	62,28	37,72

Tabela 2 - Índice de retenção acadêmica dos estudantes do curso de bacharelado em Ciências Sociais da UFPEL (2012 -2015). **Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis no sistema cobalto.

Observa-se nos gráficos 1 e 2, que os percentuais de abandono (evasão do curso) são superiores aos índices de retenção apresentados nas tabelas 1 e 2 para ambos os cursos durante o período 2012-2015, o que nos leva a pensar que existem outros fatores para além da retenção, que incidem sobre o abandono dos cursos. Buscando identificar tais elementos perguntamos aos estudantes por meio do questionário auto-aplicado quais seriam esses possíveis fatores, quais condicionantes poderiam estar associados ao processo de retenção/evasão dos estudantes e eles responderam em primeiro lugar “a baixa qualidade da educação básica e do ensino médio brasileiro” apontado por 42% dos entrevistados, de acordo com a sua preferência; em segundo lugar, se apresentou “às condições socioeconômicas” vistas por 21% dos membros da amostra. E, em terceiro lugar, apareceram empatadas a “falta de tempo” e a “falta de organização do tempo para os estudos”, ambas apontadas por 16% dos entrevistados. Além disso, “as dificuldades de adaptação ao ensino superior” também assume uma posição de destaque, apontada por 15% daqueles que participaram da pesquisa.

Ao perguntar para os estudantes retidos em seus respectivos cursos o motivo que os levou a reprovar em determinadas disciplinas estes apontaram em primeiro lugar “a didática do professor”, para 28% dos entrevistados. Em segundo lugar “a metodologia de ensino” vista por 22% dos entrevistados. E, em terceiro lugar as “dificuldades na relação com o professor”, apontada por 15% dos estudantes. Importante salientar que, outros fatores, também foram mencionados pelos estudantes, como por exemplo, problemas de ordem pessoal e familiar (problemas

financeiros, necessidade de trabalhar, além de problemas de doença na família), que fizeram com que estes não tivessem um bom desempenho nas disciplinas.

Ao serem questionados se em sua trajetória acadêmica já pensaram em abandonar o curso, 56% dos entrevistados disseram que sim e, outros 44% que não. Sobre os motivos que levam a maioria a pensar em desistir estão em primeiro lugar “às dificuldades de obter um bom desempenho”, para 20% dos que já pensaram em abandonar o curso, em segundo lugar, “a pouca perspectiva de inserção no mercado de trabalho”, seguida da “decepção com a qualidade do curso”, além dos problemas de ordem pessoal e familiar, já mencionado anteriormente.

Sobre possíveis soluções, segundo a percepção dos estudantes é preciso adotar medidas para conter o abandono dos cursos, começando por determinar as causas da evasão destacada em primeiro lugar por 26% dos entrevistados; Segundo é preciso criar um programa de aconselhamento e orientação dos alunos apontados por 14% dos entrevistados; e, em terceiro lugar, faz-se necessário criar as condições que atendam aos objetivos que atraíram esses estudantes para a instituição destacado por 18% dos participantes da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Com este trabalho conseguimos identificar aspectos que consideramos importantes em relação o índice de retenção dos estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais da UFPel. Acreditamos que como ferramenta pedagógica e administrativa podemos fazer o cálculo e o seu monitoramento sistemático por semestre, algo que ainda não se tinha presente, até o momento. Até então, tínhamos uma vaga percepção da incidência da retenção sobre a evasão, mas não tínhamos uma dimensão precisa, em termos percentuais, do que ela representava sobre esse fenômeno da evasão, muito menos, de quais seriam os outros fatores que incidem sobre o abandono dos cursos.

Desta forma, inovamos no sentido de nos apropriarmos da literatura sobre o tema da evasão na educação superior brasileira e vislumbramos a possibilidade de monitorar os efeitos ou impactos de eventuais medidas que podem ser adotadas para contê-la, para que todas as pessoas possam ter as melhores condições de permanecerem na Universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIAS, A. F. M.; CERQUEIRA, G. S.; LINS, L. N. Fatores determinantes da retenção estudantil em um curso de graduação em engenharia de produção. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA**, 37, Recife, 2009, Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2009/artigos/682.doc>>. Acesso em: 07 ago. 2016.

LOBO, M. B. de C. M. PANORAMA DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: Aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES CADERNOS** evasão no ensino superior, Brasília, nº 25, p 9 – 58, 2012.